



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

IVANDISLEDE F. FELIX

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maceió-AL  
2023

IVANDISLEDE F. FELIX

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, de graduação de Administração da Universidade Federal de Alagoas, modalidade Monografia, apresentado como requisito para obtenção de grau de bacharel.

Orientador (a): Prof. Dr. Ibsen Mateus Bittencourt.

Maceió-AL

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

F316d Felix, Ivandislede F.  
Demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão: uma revisão da literatura / Ivandislede F. Felix. – 2023.  
35 f. : il.

Orientador: Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) –  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 32-35.

1. Empresas – Finanças.. 2. Planejamento financeiro. 3. Controle financeiro.  
4. Administração financeira. 5. Ferramentas contábeis . I. Título.

CDU: 658.15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



ATA DE APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Declaramos que, **IVANDISLEIDE FLORENTINO FELIX**, Matrícula nº **22211870**, aluno (a) do Curso de Administração, concluiu e apresentou o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, com carga horária de 80 horas, sob o título de: **“DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA”**, sob orientação do(a) **Prof. Dr. Ibsen Mateus Bittencourt**, obtendo a nota final 10,00 (DEZ INTEIROS), conforme avaliação da Banca Examinadora abaixo:

BANCA EXAMINADORA	NOTA
1. Prof. Dr. Ibsen Mateus Bittencourt	10,00
2. Prof. Dr. Ana Paula Lima Marques Fernandes	10,00
3. Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva	10,00
<b>NOTA FINAL</b>	10,00

BANCA EXAMINADORA ASSINATURAS

Documento assinado digitalmente  
 IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA P  
Data: 05/06/2023 10:23:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br> \_\_\_\_\_ Presidente/Orientador.

Documento assinado digitalmente  
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES  
Data: 01/06/2023 19:45:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br> \_\_\_\_\_ Membro.

Documento assinado digitalmente  
 EDILSON DOS SANTOS SILVA  
Data: 04/06/2023 19:45:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br> \_\_\_\_\_ Membro.

Maceió, 30 de Maio de 2023

Documento assinado digitalmente  
 CLAUDIA MARIA MILITO  
Data: 20/06/2023 06:52:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dra. Claudia Milito**

**Coordenador do Curso de Administração**

RESERVADO À COORDENAÇÃO	
NO SISTEMA EM	ASSINATURA
___ / ___ / ___	

Dedico este trabalho a todos que  
contribuíram para essa elaboração.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por cada dádiva recebida, por cada conquista, por conseguir concluir mais uma etapa em minha vida e por estar sempre presente em cada passo dado.

Agradeço infinitamente a minha família, principalmente minha mãe pelo incentivo e apoio incondicional, por ser meu exemplo de respeito e dignidade e simultaneamente pela capacidade de acreditarem e investirem em mim, sendo as pessoas que auxiliaram na construção do meu caráter.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha vida direta e indiretamente, por toda preocupação e atenção, por todo carinho e amor, por cada risada, especialmente, pela paciência nos momentos que mais precisei.

Agradeço aos amigos que conquistei ao longo dessa caminhada acadêmica, que apesar da distância estabelecida em virtude da mudança de sala ao fim do curso, não deixaram afetar em nenhum momento a amizade construída.

Agradeço também imensamente a faculdade, e todos professores que acompanhou minha trajetória acadêmica, auxiliando-me nos momentos que precisei e também pelos preciosos ensinamentos, pela dedicação e, sobretudo, pela confiança depositada.

Como fica forte uma pessoa quando está  
segura de ser amada!

Sigmund Freud

## RESUMO

O cenário econômico e político está cada dia mais complexo e dinâmico, nesse contexto, cita-se as demonstrações financeiras, como aliada ao processo de tomada de decisão. Assim, este trabalho teve como objetivo geral, analisar a importância das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão para as empresas. E como objetivos específicos; abordar quais as principais dificuldades encontradas e quais as soluções adotadas; descrever os achados da pesquisa e elencar as principais decisões encontradas. A metodologia aplicada a pesquisa foi a revisão bibliométrica a qual envolveu seis etapas: (1) seleção da questão para a revisão; (2) seleção das pesquisas que constituirão a amostra; (3) representação das características da pesquisa revisada; (4) análise dos achados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação e divulgação dos resultados. Além do mais esse método busca responder a uma pergunta específica, sendo. Qual a importância das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão para as empresas? Assim, foram encontrados nos resultados e discussões, os achados de Sebastião e Alves (2014), Freitas (2019), Santana e Valentim (2020), e Varela e Cruz (2020), os quais elencam as principais decisões e procedimentos desempenhados nas empresas com as ferramentas contábeis aplicadas, evidenciando o ciclo PDCA, *Compliance* e Fluxo de caixa, tais ferramentas, são de grande valia para o processo decisório, fornecendo informações acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar decisões acertadas e produtivas. Por fim, observou-se que as demonstrações financeiras, permitem mensurar corretamente o patrimônio das entidades, a favor dos interesses da coletividade, dos particulares e dos sócios e acionistas.

**Palavras-Chave:** Demonstrações financeiras, Ferramentas Contábeis, Controle e Planejamento financeiro.

## ABSTRACT

The economic and political scenario is increasingly complex and dynamic, in this context, external finance is cited as an ally to the decision-making process. Thus, this work had the general objective of analyzing the importance of financial externalities in the decision-making process for companies. And as specific goals; address the main difficulties encountered and the solutions adopted; describe the research results and list the main decisions found. The methodology applied to the research was the bibliographic review which involved six steps: (1) selection of the question for the review; (2) selection of surveys that will constitute the sample; (3) representation of the characteristics of the research reviewed; (4) analysis of findings according to the included inclusion criteria; (5) interpretation of results; (6) presentation and dissemination of results. In addition, this method seeks to answer a specific question, namely. What is the importance of financial authorities in the decision-making process for companies? Thus, in the results and discussions, the findings of Sebastião and Alves (2014), Freitas (2019), Santana and Valentim (2020), and Varela and Cruz (2020), which list the main decisions and procedures performed in companies with the accounting tools applied, highlighting the PDCA cycle, Compliance and Cash Flow, such tools are of great value for the decision-making process, providing information about the financial and economic life of the institution, in order to provide correct and productive decisions. Finally, it should be noted that financial owners allow the correct measurement of the entities' equity, in favor of the interests of the community, individuals and partners and shareholders.

**KeyWords:** Financial statements, Accounting Tools, Control and Financial Planning.

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura 1- Organograma.....</b>	<b>25</b>
-----------------------------------	-----------

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Distribuição dos artigos selecionados conforme autor (ano), objetivo, metodologia e resultados encontrados.....	27
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Contextualização do problema.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>12</b>
1.2.1 <i>Objetivo geral.....</i>	12
1.2.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	12
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Conceito, evolução e histórico da contabilidade.....</b>	<b>14</b>
2.1.1 <i>Contabilidade Fiscal.....</i>	15
2.1.2 <i>Contabilidade como instrumento para tomada de decisões.....</i>	16
<b>2.2 Ferramentas Contábeis.....</b>	<b>17</b>
2.2.1 <i>Importância do planejamento financeiro.....</i>	21
<b>2.3 Gestão de risco versus Planejamento estratégico.....</b>	<b>22</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Coleta e análise dos dados.....</b>	<b>24</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico e político está cada dia mais complexo e dinâmico, observa-se então, um acréscimo no que diz respeito aos desafios enfrentados pelas empresas. O que faz com que as empresas, sejam elas pequenas ou médias, busquem constantemente fortalecimento no mercado.

Para que se tenha uma eficiência nos serviços, é necessário informar que a maior fonte de renda do Estado Brasileiro deriva da receita tributária, que é a entrada definitiva de dinheiro para os cofres públicos por meio dos tributos. Compreende-se a alta complexidade existente neste tipo de receita, pelo fato de assumir valores que pesam para os contribuintes, estes se revelam extremamente difíceis de controlar e arrecadar (QUEIROZ, 2018).

Com as grandes mudanças nas últimas décadas, face à abertura dos mercados, internacionalização e conseqüente volatilidade do capital, crises financeiras e econômicas e aos avanços tecnológicos, essa complexidade teve um aumento significativo (LUNKES; GASPARETTO; SCHNORREBERGER. 2013).

A gestão das organizações é uma atividade complexa, com influência de múltiplas variáveis e sujeita a riscos. Diante da fragilidade do arcabouço teórico e da influência das mudanças externas nas organizações, e partindo do pressuposto que a prática das organizações fornece importantes indicações que facilitam a seleção de um conjunto nuclear de funções da controladoria (LUNKES; GASPARETTO; SCHNORREBERGER. 2013).

Tanto o mundo quanto o Brasil, vivenciaram um momento crítico derivado da pandemia que se espalhou rapidamente, gerando uma crise econômica, política e social, demandando urgência em soluções. Assim, segundo Queiroz (2018) as políticas empresarias são soluções na medida em que tem por objetivo estimular a produção e o consumo e, conseqüentemente melhorar a arrecadação pelo estado.

A presente situação financeira econômica do Brasil de estagnação, não tem beneficiando a assiduidade das empresas no mercado. O período pelo qual o país se encontra é de recessão econômica, devido, a elevada carga tributária, diminuição do crédito e redução do poder aquisitivo da população, são exemplos, além das altas taxas de juros e inflação pelas quais alocam as empresas em situação econômica inquietante e delicada (FERNANDES; NASCIMENTO, 2015).

A situação financeiro-econômica das empresas, não é apenas do interesse dos acionistas e gestores, mas de toda população, incluem-se aqui, governo, dos fornecedores, financiadores e clientes. Por essa razão a averiguação da saúde financeira das empresas se dá por meio de métodos contábeis os quais são de grande estima para sua continuidade.

Nesse contexto, cita-se as demonstrações financeiras, segundo Reis (2017), se destaca como aliada ao processo de tomada de decisão, a qual a maior função é evidenciar e refletir a posição econômica da organização e dentre as suas finalidades, contribui para o processo de tomada de decisão, tanto para investimentos quanto para se obter empréstimos.

### **1.3 Contextualização do problema**

Tanto o mundo quanto o Brasil, vivenciaram um momento crítico derivado da pandemia do Covid-19 que se espalhou rapidamente, gerou uma crise econômica, política e social, demandando urgência em soluções. Com base nessa problemática Queiroz (2018) aponta as políticas empresarias como soluções na medida em que tem por objetivo estimular a produção e o consumo e, conseqüentemente melhorar a arrecadação pelo estado e das empresas, seja pequeno ou grande porte.

E por meio desse contexto, este trabalho propõe-se a responder à seguinte questão norteadora: Qual a importância das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão para as empresas?

### **1.2 Objetivos**

#### *1.2.1 Objetivo geral*

Analisar a importância das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão para as empresas.

#### *1.2.2 Objetivos específicos*

- a) Abordar quais as principais dificuldades encontradas e quais as soluções adotadas;

- b) Descrever os achados da pesquisa;
- c) Elencar as principais decisões encontradas.

#### **1.4 Justificativa**

Um dos modos de acompanhar essa situação, é com base nas análises das demonstrações e nos índices contábeis que as empresas possuem um aparelho de gestão empresarial. É por meio destes que é possível visualizar a situação patrimonial da organização, gerar informações e identificar a capacidade de superação de crise.

A pesquisa justifica-se, diante de uma situação de crise financeira, até grandes empresas estão passando por dificuldade que atingem graus elevados, fazendo com que os empresários solicitem processo de recuperação judicial (QUEIROZ, 2018).

As dificuldades financeiras muitas vezes decorrem de gestão ineficaz que toma decisões incorretas, sendo assim, o acompanhamento da saúde financeira da empresa é de grande importância para sua continuidade, por isso é recomendado acompanhamento constante por meio de métodos contábeis.

Sendo assim, as demonstrações contábeis, por ser ferramentas de conhecimento e com intuito de afirmar a continuidade do negócio por meio das tomadas de decisões. Uma das principais funções incide em gerar, analisar e interpretar as informações, de maneira especial sob a ótica econômico-financeira, para ministrar informação de qualidade e de forma oportuna nas decisões futuras.

Em geral, a visão dessa ferramenta eleva o conhecimento não apenas como uma unidade organizacional possibilita que as atividades de controladoria, mas sejam desenvolvidas por toda a empresa por meio da eficácia.

Assim, é de grande importância uma avaliação dos itens financeiros, do planejamento estratégicos de uma empresa, as quais contribuem para um impacto mais significativo no crescimento econômico, ou admitindo uma melhor e maior eficiência na captação de recursos empresariais

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Para dar sustentação a essa pesquisa, buscou-se aqui levantar conceitos acerca da, evolução e histórico da contabilidade, contabilidade como instrumento para tomada de decisões e ferramenta contábeis entre outros aspectos relevantes a temática.

### **2.1 Conceito, evolução e histórico da contabilidade**

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, pois ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os em forma de relatórios, que contribuem para tomada de decisão (MARION, 2018).

Partindo dessa compreensão, em relação aos fatos históricos da humanidade, desde o início da civilização já haviam relatos da presença da contabilidade o qual o homem já demonstrava o controle contábil por meio do quantitativo alimentar, desenhos nas cavernas, nessa época o intuito era registrar como forma de controle do seu dia a dia (MARQUES, 2019).

De acordo com Ludícibus (2015), a contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa. Do mesmo pensamento deriva a visão de Marion (2018), a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse.

Com o passar do tempo, houve uma diminuição nas comunidades nômades, conseqüentemente surgiram aldeias e cidadelas, crescendo ainda mais a necessidade de ferramenta para calcular os bens que a população possuía, assim a contabilidade é exercida na vida do homem primitivo, o escopo era o mesmo, quantificar o patrimônio (RIBEIRO; CAMELLO, 2019).

Com o objetivo de identificar as riquezas da época, foram se aprimorando as técnicas contábeis, para calcular ainda que de forma rústica. Não só em transações comerciais, mas sobretudo nas organizações políticas criadas na época (MARRA, 2020). Com base nessa primeira compreensão, surgiram os primeiros registros da contabilidade. Após esse período, a primeira evolução surgiu na era medieval (CEBALHO, 2019).

Com a Revolução Industrial no século XVIII, surge então um novo sistema: o capitalismo e as grandes manifestações do conhecimento contábil com o

aparecimento de ferramentas modernas de contabilidade (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 2019). Nesse período houve uma grande necessidade de registro e mensuração contábil para comportar todas as operações em um único modelo (MACÊDO *et al.*, 2015).

Assim, a humanidade progrediu em muitos segmentos no decorrer dos anos, e segundo Schmidt (2017), com o surgimento da atividade econômica, renasce também, a importância da Contabilidade. Pode-se reforçar então a relevância da contabilidade em nosso sistema econômico.

### *2.1.1 Contabilidade Fiscal*

A contabilidade fiscal, faz parte do planejamento de qualquer empresa, seja, pública ou privada, e é a principal ferramenta na busca pela eficiência, a qual tem se firmado como um dos principais requisitos para uma boa administração.

Segundo Farias (2016) a contabilidade fiscal como parte do planejamento organizacional, tem se tornado muito mais que uma mera recomendação. Trata-se de uma exigência da lei e dos órgãos fiscalizadores, tais como os Tribunais de Contas, em órgão público e tesouraria em setor privado. A análise das normas que regulam a atividade gerencial tem como uma nítida necessidade planejar ações, sob pena de ser impossível dar cumprimento às regras.

Nas palavras de Farias (2016) a primeira etapa em qualquer processo de gestão, seja na entidade pública ou na empresa privada, pois por meio dele serão traçados os desejos, as intenções, as expectativas, o futuro projetado para essa entidade ou empresa.

Sem a programação das etapas e de uma boa contabilidade a serem cumpridas fica difícil a consecução dos objetivos pretendidos, ou seja, se faz necessário a elaboração de um plano que determine como se dará o processo de trabalho até que sejam alcançados os resultados finais (FREZATTI, 2020).

Assim, a contabilidade fiscal, como instrumento fundamental para a gestão de qualquer entidade fornece informações necessárias para a administração e para o desenvolvimento de uma empresa, além de buscar fornecer ao cliente informações sobre o que está ou não dando certo na execução do plano financeiro (PADOVEZE, 2015).

É uma área de fundamental importância em todo o campo empresarial, uma

vez que, está associada a sobrevivência da empresa, ou da sua continuidade, vale ressaltar aqui, a figura do contador da atualidade deixou de ser aquele profissional que cuida exclusivamente de livros, tributos ou registro, e passa a ser um profissional necessário que através da contabilidade gerencial, é o que destaca Peleias (2020), além de impulsionar as empresas e demais entidades para uma melhor avaliação e estabilidade no mercado com vistas a uma expansão macroeconômica.

### *2.1.2 Contabilidade como instrumento para tomada de decisões*

A ausência de um sistema de gestão de controle gera uma série de riscos empresariais e por meio do planejamento estratégico que se pode inviabilizar determinada ação dos gestores que almejam tratar com eficácia e eficiência as incertezas associadas aos riscos e às oportunidades nas variadas frentes de serviço.

Sendo assim, quando uma empresa não tem uma contabilidade eficaz, eleva a gestão e gerenciamento de riscos, o qual é necessário entender aqui o conceito de risco. Segundo o Brasiliano (2015) o risco é a condição que indica ou aumenta a probabilidade de perdas. Por isso, é necessário percebê-lo, analisá-lo e transformá-lo em novas oportunidades.

Os termos gerenciamento e gestão têm o mesmo significado, contudo gestão refere-se aos modelos, por exemplo: gestão de pessoal, gestão de riscos, gestão financeira, entre outros; enquanto gerenciamento está inserido como uma das etapas da gestão (RINALDI, 2015).

Na visão de Rosário *et al.* (2018) a tomada de decisão empresarial por meio da contabilidade, tem o objetivo de conduzir, controlar e comandar atividades de maneira coordenada atinentes aos riscos em uma organização. É o que também afirma Rinaldi (2010), quando bem implementada, propicia uma série de benefícios, informados abaixo:

Controla os mais diversos eventos, identifica a tomada de ações para minimizar a probabilidade dos efeitos; melhora no planejamento, desempenho e efetividade; busca de economia e eficiência; melhora nas relações com os stakeholders [público estratégico]; e promoção do bem-estar entre seus empregados (RINALDI, 2015, p. 17).

Assim como uma empresa precisa de um bom planejamento, a curto e longo prazo, necessita evitar que uma situação satisfatória sofra alterações no futuro e coloquem em risco a organização. A contabilidade, precisa de um processo contínuo

que abarque o que se deve fazer e as condições de sua realização e ainda possibilita uma redução da gestão de riscos que suporte as alterações internas e reaja bem às alterações externas (AURÉLIO, 2017).

Por fim, Garrison, Noreen e Brewer (2019), apontam a eficácia dos benefícios e a influência para o melhor desempenho operacional de uma micro empresa de forma sustentável e mais eficiente, está diretamente ligada à gestão financeira. Em conjunto, essas duas interfaces de um negócio contribuem para o dimensionamento de todas as receitas e despesas, o que, por sua vez, permite aferir o potencial de lucro.

## **2.2 Ferramentas Contábeis**

Administrar uma empresa que não tenha um planejamento estratégico definido, é uma tarefa um tanto difícil, pois este poderá trazer algumas vantagens com relação ao crescimento econômico e competitivo. O mercado exige cada vez mais que as empresas tenham estratégias de crescimento e com visão inovadora, buscando sempre melhorar seu planejamento, visando o equilíbrio dos ambientes, tanto interno quanto externo, buscando assim a longevidade da empresa (SILVA; SENA; AMARAL, 2021).

Como principal fonte de informações para o auxílio na tomada de decisões na área da contabilidade que auxilia na redução de custos e aumento dos lucros de forma sustentável, as quais são as ferramentas contábeis. Oliveira (2017) sintetiza as etapas do PDCA (*Plan, Do, Check and Action*) como uma ferramenta básica para o alcance da qualidade, que gira como um ponteiro de relógio objetivando uma melhoria contínua. (P) – Planejar, (D) – Executar, (C) – Verificar e (A) – Atuar.

As ferramentas contábeis são subsídios importantes no processo gerencial (planejar, organizar, liderar e controlar), sobretudo no planejamento e controle/avaliação no dia a dia das empresas (VIEIRA, 2018).

Dentre as ferramentas, cita-se os relatórios financeiros os quais são fundamentais para a gerência da pequena empresa, reportando como relatórios básicos o controle do fluxo de caixa, o controle da conta corrente da empresa, contas a receber, contas a pagar, bem como controle de estoque (RODRIGUES, 2021).

Os relatórios contábeis, como cálculo da margem de contribuição e do preço de venda, contas a pagar e a receber, fluxo de caixa, controles de estoque por produto e de movimentação bancária, estão entre os mais importantes na decisão gerencial

sobre a saúde financeira da empresa (MARION, 2018).

O controle orçamentário é outro instrumento gerencial que, a análise de balanço que permite estabelecer índices e quocientes e compará-los com padrões pré-estabelecidos e a auditoria que verifica a exatidão dos dados contidos nas demonstrações contábeis (VIEIRA, 2018).

Nesse contexto, a ferramenta *Compliance*, a qual nada mais é do que a implantação de mecanismos de conformidade-padrão de ética da empresa, implementando regras de prevenção de ilícitos para a melhoria de sua governança e da gestão de seus riscos (DANTAS, 2015).

A lei brasileira trouxe como um de seus pilares, normas sobre a Boa Governança por parte da Administração Pública em todas as esferas de Governo (Federal, Estadual e Municipal). Como já visto, a expressão Governança deriva do termo Governo, e pode ter várias interpretações, dependendo do enfoque que lhe é dado.

Dessa forma, o contexto de Governança é a observância das normas de boa conduta para a Administração Pública, bem com o respeito às medidas adotadas pelas leis para governar o país em questão dentro de uma política ética e de combate à corrupção, ao suborno e às irregularidades administrativas (COELHO, 2016).

Com a ideia de governança pública originou-se da governança corporativa (*corporate governance*). Segundo Coelho (2016) a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), conceitua a governança corporativa como o conjunto de relações entre a administração de uma empresa, seu conselho de administração, seus acionistas e outras partes interessadas. Significa dizer que é um conjunto de práticas que têm por objetivo regular a administração e o controle das instituições, adentrando aqui o papel da contabilidade financeira e gerencial.

Devido a crescente sobre corrupção no mundo, o Brasil com a Lei anticorrupção passou a relacionar análises dos supostos ilícitos, aborda que “a existência de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e a aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta no âmbito da pessoa jurídica”, muitas empresas, inicialmente, aderiram ao sistema para proteção de riscos regulatórios, órgãos de controle e sanções administrativas e judiciais.

De acordo com Dantas (2015) após a implementação das diretrizes éticas, foi possível perceber que a política do *compliance* vai muito além de um simples paliativo

moral, abrangendo o reconhecimento da boa reputação da empresa no mercado prospecto. A redução de incidências de desvios éticos e de práticas corruptas trouxe maior credibilidade às empresas aderentes e gerou maior confiabilidade aos seus negócios futuros.

Por tanto, com a implantação do *compliance*, toda a Administração, passou a contar com políticas preventivas que proverão uma gestão administrativa e organização pública eficientes estimada pela postura ética e pela efetividade dos serviços é o que une a transparência.

Nesse sentido, as principais características do *compliance* para as organizações. Segundo Pereira (2017) é porque é a ferramenta mais usada por uma equipe para; o canal de denúncia, treinamento sobre ética organizacional; desenvolvimento de códigos de conduta e os programas de integridade, todas de grande relevância da contabilidade gerencial.

Sendo assim, Pereira (2017) aponta que as vantagens da prática do *Compliance* para uma instituição estão relacionadas com:

- a) **Redução de custos** – A prevenção se dá porque qualquer erro na declaração dos tributos ou mesmo nos repasses obrigatórios pode ocasionar em multas de valores elevados;
- b) **Benefícios para o ambiente empresarial**- A atividade de Compliance não favorece apenas aos cofres da empresa de forma direta;
- c) **Influência positiva no mercado** - Quando uma empresa é referência no mercado pela sua forma ética de atuar passa a ganhar credibilidade com outras empresas e até mesmo com o Poder Público.

Por outro lado, Silva et al. (2021), associam as desvantagens como riscos de gestão as quais se relaciona às ações efetivas de combate a fraudes e a um esforço contínuo de adequação às leis sendo elas:

- a) Falta de monitoramento contínuo;
- b) Falhas na supervisão adequada dos processos;
- c) Controle interno de riscos.

Assim, se faz preciso compreender a gestão de a qual tem o objetivo de corrigir

deficiências e evitar falhas que comprometam a organização — além de gerar valor para a companhia. Esse gerenciamento ainda envolve a identificação de oportunidades que enriqueçam o valor de mercado e a infraestrutura do negócio como um todo. Esse planejamento serve tanto no setor público quanto privado.

Por tanto, há as demonstrações contábeis, evidenciam a questão econômica e financeira das empresas, com objetivo de atender a diversos usuários, mas essas informações contábeis devem ser representadas de forma fidedigna, evidenciando se a entidade performou bem ou se é preciso obter recurso junto aos investidores (ASSATO, 2021; HENRIQUE, 2021).

As análises dos relatórios contábeis atuais com comparação aos anteriores, tem que fornecer subsídios ao stakeholder para inferir sobre o futuro da instituição, pois extraem informações para retratar a condição financeira da empresa durante determinado período, bem como mostram os pontos fortes e fracos da empresa analisada (ASSATO, 2021; HENRIQUE, 2021).

Assim segundo a norma brasileira de contabilidade estrutura conceitual (CFC, 2021), o objetivo das demonstrações contábeis é “fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisão econômica”.

Os relatórios contábeis, gerado pelo profissional contábil da empresa, vem evidenciando de forma transparente as contas econômico e financeiro das entidades, com vista em ser algo analisado de forma periódica pela instituição financeira, pois retrarão a solidez e a credibilidade da mesma (MOURA et al., 2023).

As principais ferramentas contábeis que geram elementos suficientes para a análise e decisão dos usuários são o Balanço Patrimonial e a demonstração de resultado, permitindo o entendimento no comportamento contábil-financeiro da entidade. Aquela evidência os Bens, Direitos e Obrigações com terceiro e acionistas em um determinado exercício social, dividido em três grandes contas: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (MOURA et al., 2023).

Já a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) evidencia as apurações da empresa, retratando as movimentações das receitas e despesas. Como as instituições financeiras estão inseridos em contexto de ampla concorrência, essa análise das demonstrações contábeis permitiu observar as particularidades desse segmento, possibilitando o auxílio na tomada de decisão (ASSAF NETO,

2015).

Para Silva e D'souza (2021), o desempenho econômico-financeiro é essencial para setor bancário, pois os mesmos utilizando de indicadores financeiros que permitiram aos gestores elaborem um planejamento estratégico com propósito de melhorar a sua performance.

### *2.2.1 Importância do planejamento financeiro*

No contexto da economia mundial, onde cada vez mais o imprevisto está desaparecendo é necessário a presença de um planejamento. O planejamento financeiro é de suma necessidade para as atividades, pelo fato de oferecer direção para a gestão e para providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos (GITMAN, 2014).

O plano financeiro é a etapa onde se define o total de recursos necessários a se investir para que a empresa inicie suas operações, sendo que este investimento é composto pelos investimentos fixos, em capital de giro e investimentos pré-operacionais (ROSA, 2017).

Segundo Ross *et al.* (2018, p.82) "Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro". O planejamento dá a empresa subsídios, para que não seja surpreendida e possa ter uma alternativa já prevista, caso tenha que tomar uma decisão.

Como objetivo principal busca a criação e obtenção de valor, entretanto outros objetivos também estão implícitos dos quais destaca-se, uma maior taxa de retorno do capital, participação do mercado, obtenção de recursos financeiros. No âmbito do setor público se faz por meio de aprovação da câmara.

Lucion (2015) menciona que um bom planejamento financeiro é a forma de garantir que os objetivos e planos traçados em relação às áreas particulares de operação da empresa sejam viáveis e internamente coerentes. O planejamento financeiro ajuda a estipular metas, deixando os gestores motivados, oferecendo os mecanismos para avaliação dos resultados. Assim:

Através disso, os principais indicadores que foram estudados nesse trabalho: Solvência e Liquidez, Capital e Risco, Rentabilidade e Lucratividade. O primeiro grande grupo de indicadores é o de solvência e liquidez de uma

instituição financeira, no qual aquele demonstrar o valor dos ativos excede os de seus passivos, e o outro reflete a capacidade financeira da instituição em pagar suas obrigações, através da realização de seus direitos, sendo representado pelos indicadores encaixe voluntário, liquidez imediata, índice de empréstimo/ Depósito e participação de empréstimo. O segundo tem por objetivo identificar o volume adequado de capital próprio da instituição, mostrando qual o capital mínimo da entidade, já que as instituições estão expostas a questão econômica, monetária e a oscilação de juros de um país, evidenciado pelos índices de independência financeira, Leveragee relação de capital/depositantes. Por último índice que evidenciar a rentabilidade e os lucros que as instituições financeiras durante o exercício social, que são retratados pelo retorno sobre o investimento e patrimônio (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021, p. 26).

Por fim, apesar de existirem várias ferramentas contábeis Moura et al., (2023), destaca que elas evidenciem a situação econômico-financeira de uma determinada instituição, o profissional responsável pela coleta de informações desses índices, como também escolher os indicadores que reflita a realidade da empresa, devendo ser analisado de forma conjunta para auxiliar nas tomadas de decisões do mesmo, de modo a proporcionar a transparência e credibilidade nas informações para os stakeholders.

### **2.3 Gestão de risco versus Planejamento estratégico**

A ausência de um sistema de gestão de controle gera uma serie de riscos empresariais e por meio do planejamento estratégico que se pode inviabilizar determinada ação dos gestores que almejam tratar com eficácia e eficiência as incertezas associadas aos riscos e às oportunidades nas variadas frentes de serviço.

Antes de definir gestão e gerenciamento de riscos, é necessário entender qual o conceito de risco. Segundo Brasiliano (2015) o risco é a condição que indica ou aumenta a probabilidade de perdas. Por isso, é necessário percebê-lo, analisá-lo e transformá-lo em novas oportunidades.

Para Rinaldi (2015) os termos gerenciamento e gestão têm o mesmo significado, contudo gestão refere-se aos modelos, por exemplo: gestão de pessoal, gestão de riscos, gestão financeira, entre outros; enquanto gerenciamento está inserido como uma das etapas da gestão.

Na visão de Rosário *et al.* (2018) gestão de riscos tem o objetivo de conduzir, controlar e comandar atividades de maneira coordenada atinentes aos riscos em uma organização. É o que também afirma Rinaldi (2015) o gerenciamento de risco, quando

bem implementado, propicia uma série de benefícios, informados abaixo:

Controla os mais diversos eventos, identifica a tomada de ações para minimizar a probabilidade dos efeitos; melhora no planejamento, desempenho e efetividade; busca de economia e eficiência; melhora nas relações com os stakeholders [público estratégico]; e promoção do bem-estar entre seus empregados (RINALDI, 2015, p. 17).

Assim como a gestão de risco o planejamento evita que uma situação satisfatória sofra alterações no futuro e coloquem em risco a organização. O planejamento necessita ser um processo contínuo que abarque o que se deve fazer e as condições de sua realização e ainda possibilite uma gestão de riscos que suporte as alterações internas e reaja bem às alterações externas.

Conforme Rosário *et al.* (2018, p. 6) “Gestão de Riscos é a arquitetura dos princípios, objetivos, estrutura, competências e processo, necessária para se gerenciar riscos eficazmente”. O autor também define Gestão Estratégica sendo aquela que Internaliza de forma sistêmica e aprimorar a comunicação interna e os instrumentos de gerenciamento de riscos e de planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados.

Assim, o gerenciamento de riscos deverá ser implementado de forma gradual em todas as áreas, sendo priorizados os processos organizacionais que impactam diretamente os objetivos estratégicos definidos no planejamento estratégico. Dessa, se faz importante a presença da auditoria nas empresas.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa baseada na revisão da literatura, com base na revisão bibliométrica de propósito descritivo e abordagem qualitativa. Portanto, em um primeiro momento esse trabalho relata os aspectos, conceitos acerca da, evolução e histórico da contabilidade e posteriormente traz uma visão bibliográfica sobre o tema, contabilidade como instrumento para tomada de decisões e ferramenta contábeis entre outros aspectos relevantes a temática.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Revisão bibliométrica foi escolhida por ser um método planejado para responder a uma pergunta específica, e que possibilita coletar, selecionar e analisar criticamente os estudos. As fontes de um estudo de bibliometria são, portanto, artigos provenientes de estudos originais disponíveis em um banco de dados (SANTOS et al., 2012).

Nas palavras de Santos *et al.* (2012), envolve seis etapas: (1) seleção da questão para a revisão; (2) seleção das pesquisas que constituirão a amostra; (3) representação das características da pesquisa revisada; (4) análise dos achados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação e divulgação dos resultados.

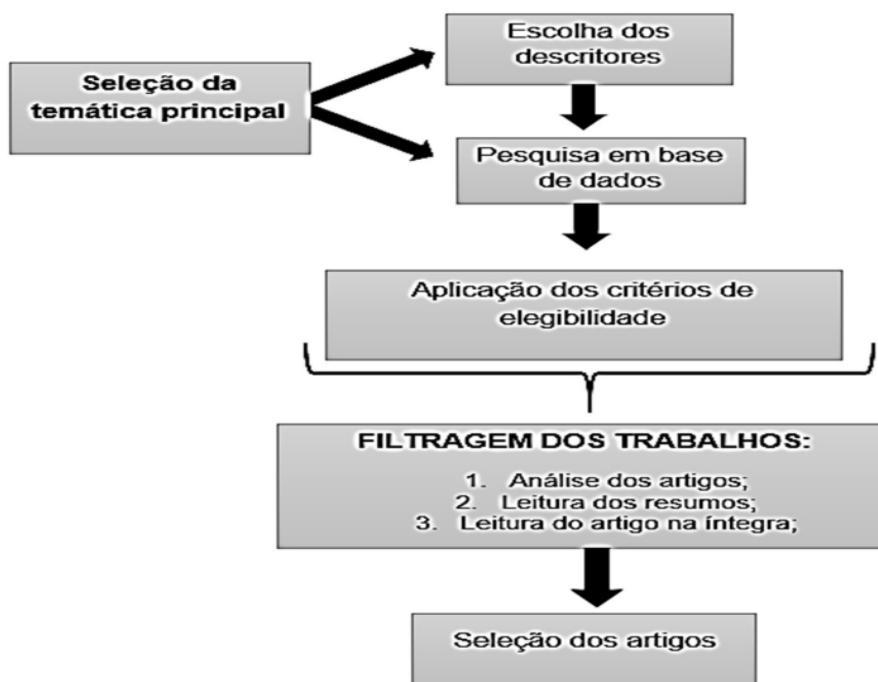
Além do mais a revisão bibliométrica foi escolhida por ser um método planejado para responder a uma pergunta específica, e que possibilita coletar, selecionar e analisar criticamente os estudos. Qual a importância das autoridades financeiras no processo decisório das empresas?

#### **3.2 Coleta e análise dos dados**

Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica baseada na consulta de trabalhos publicados nos anos entre 10 anos (2013-2023).

Ao término da triagem, foram identificados artigos com base na temática, dos quais atendiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos dentro do objetivo desta pesquisa. Para a análise bibliográfica foi seguido o Percorso Metodológico de acordo com a Figura 1 a qual demonstra o organograma a seguir:

Figura 1- Organograma



Fonte: Elaboração própria (2023)

Assim, a pesquisa de revisão bibliográfica é aquela que se refere a reunião de materiais científicos publicados e validados academicamente acerca do assunto a ser explorado, através de diversos meios de acervo de conhecimento como: livros, revistas, teses, publicações, monografias e outros (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para a seleção dos trabalhos, foram também utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos estudos de casos para melhor visualização das tomadas de decisões executadas, os quais foram publicados nos principais banco de dados: Periódicos Capes, Scielo, Science Direct e Google Scholar; Biblioteca Virtual, nos idiomas: Inglês, Espanhol e Português e descritores escolhidos: Demonstrações financeiras, Ferramentas Contabeis, Controle e Planejamento financeiro.

O intervalo de tempo para a extração de dados foi entre novembro a dezembro de 2021, quando iniciou o projeto de pesquisa e finalizou entre os meses de fevereiro e março de 2023. Já os critérios de exclusão foram: Teses, comunicações em congresso, livros e referências de trabalhos acadêmicos; estudos que não estava relacionado com a pesquisa; outros idiomas; demais termos ou tópicos apresentados durante as buscas nas bases de dados.

No contexto dos objetivos a pesquisa é descritiva, o qual é uma das classificações da pesquisa científica, que busca descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado, abrange diversos tipos de pesquisas, como documental, estudos de campo, levantamentos, entre outras. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Conforme a Lei de Direitos Autorais, o estudo atenderá aos aspectos éticos, uma vez que foram respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas. Ainda, pelo seu perfil científico, esse tipo de revisão não necessita de apreciação ética.

Por fim, os resultados obtidos através da pesquisa foram explorados por meio de texto explicativo com apoio de outros estudos e distribuídos de acordo com a temática abordada, o qual dentre os artigos encontrados, buscou-se uma melhor explanação dessa pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos científicos publicados no Quadro abaixo preencheram os critérios de inclusão para leitura apenas artigos estudos de casos, os quais empresas tomaram decisões por meio das demonstrações financeiras, servindo como elaboração das discussões para os resultados dessa pesquisa.

Além do referencial teórico o qual dá sustentação a este trabalho, foram encontrados 15 trabalhos científicos publicados acerca da temática analisada; sendo que 4 foram excluídos por apresentarem artigos duplicados; 11 trabalhos preencheram os critérios de inclusão para leitura dos resumos e optou-se por 4 os quais preencheram os critérios para elaboração das discussões, sendo esses últimos estudos de caso proposto na metodologia anteriormente, conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Distribuição dos artigos selecionados conforme autor (ano), objetivo, metodologia e resultados encontrados

Autor (ano)	Objetivo	Metodologia	Resultados encontrados
Sebastião e Alves (2014)	compreender como as empresas angolanas utilizam a análise das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão, uma percepção de empresas financeiras e não financeiras	Estudo de caso utilizou-se a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A amostra constituída por 14 entidades, 50% do setor financeiro e 50% do setor não financeiro, foi obtida com a utilização da técnica de amostragem intencional	Verifica-se, que os gestores recorriam às demonstrações financeiras para tomar decisões, embora, os gestores das entidades financeiras o fizessem com maior frequência.
Freitas (2019)	Mostrar alguns demonstrativos, as análises desenvolvidas a partir desses, e que são fornecidos pela contabilidade gerencial, tendo em vista auxiliar os gestores nessa tarefa, a fim de analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa	Estudo de caso analisadas as demonstrações financeiras fornecidas pela organização, dos anos de 2014 a 2018	Diante do atual cenário econômico, as organizações necessitam buscar possibilidades que as auxiliem nas tomadas de decisões.
Santana e Valentim (2020)	Observar os impactos da covid-19 revelados nas Notas Explicativas das demonstrações financeiras das empresas listadas na B3, no segmento Bovespa Mais, no 1º e 2º trimestre de 2020	Estudo de caso	Como resultados, viu-se que as contas que mais sofreram impactos foram Contas a receber, Receitas, Fornecedores e Disponibilidades.
Varela e Cruz (2020)	Aferir para cada ramo de atividade, os principais elementos de cada	Estudo de caso aplicados questionários numa amostra de 90	Com o Sistema de Normalização Contabilística, verificou-se

	demonstração financeira, assim como compreender a sua utilidade e peso nas decisões estratégicas da empresa	inquiridos, das áreas de comércio, indústria e prestação de serviços. Os principais resultados mostram que, a maioria dos inquiridos pertence à pequenas e médias empresas, ocupa o cargo de Chefe de departamento, CFO e Administrativo, possui Mestrado e é da área da Economia/Gestão	uma maior globalização e competitividade, levando a que as empresas sentissem necessidade de prestar e divulgar informações financeiras perante os seus stakeholders.
--	---	--	---

Fonte: Elaboração própria (2023)

Em geral, a visão das ferramentas contábeis, eleva o conhecimento não apenas como uma unidade organizacional possibilita que as atividades de controladoria, mas sejam desenvolvidas por toda a empresa por meio da eficácia.

Com os resultados acima, busca demonstrar como é de grande importância uma avaliação dos itens financeiros, do planejamento estratégicos de uma empresa, as quais contribuem para um impacto mais significativo no crescimento econômico, ou admitindo uma melhor e maior eficiência na captação de recursos empresariais, sejam realizados por empresas.

Assim, Sebastião e Alves (2014), em seus estudos, apontou que os gestores recorriam às demonstrações financeiras para tomar decisões, embora, os gestores das entidades financeiras o fizessem com maior frequência. No entanto, o nível de percepção pelas entidades financeiras quanto à utilização da análise das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão, parece ser mais elevado, sendo que estas entidades observavam o maior nível de utilização das informações fornecidas pelas demonstrações financeiras e ao mesmo tempo obtiveram maiores credibilidades durante os anos 2011 e 2012, em análise.

Para Freitas (2019), diante do atual cenário econômico, as organizações necessitam buscar possibilidades que as auxiliem nas tomadas de decisões. Deste modo, mencionaram alguns demonstrativos, e análises desenvolvidas as quais foram fornecidos pela contabilidade gerencial, tendo em vista auxiliar os gestores nessa tarefa, a fim de analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa. Os índices elaborados a partir das demonstrações financeiras possibilitaram analisar as ações e dados que influenciaram no resultado e as prováveis ações que poderão corrigi-la.

Santana e Valentim (2020), analisaram contas que mais sofreram impactos como: Contas a receber, Receitas, Fornecedores e Disponibilidades. Constatou-se

que as empresas com maior impacto positivo foram aquelas da área de saúde, poucas empresas não sofreram impactos relevantes, e as demais reorganizaram suas atividades operacionais e financeiras para reduzir os impactos.

Nesse contexto, Varela e Cruz (2020), com o Sistema de Normalização Contabilística, verificou uma maior globalização e competitividade, levando a que as empresas sentissem necessidade de prestar e divulgar informações financeiras perante os seus stakeholders. Essa informação pode ser encontrada em diversos documentos, nomeadamente, no Balanço, na Demonstração de Resultados, na Demonstração das Alterações no Capital Próprio, na Demonstração dos Fluxos de Caixa. Desse modo, as ferramentas contábeis podem aferir para cada ramo de atividade, os principais elementos de cada demonstração financeira, assim como compreender a sua utilidade e peso nas decisões estratégicas da empresa.

Desta forma, a gestão fiscal no controle eficaz da empresa é imprescindível, utilizar o fluxo de caixa, relatórios contábeis, auditoria, ciclo PDCA, os quais são ferramentas que dão total suporte necessário para preservar a prosperidade financeira de uma empresa (SOUZA; SANTOS; CAVALCANTE, 2021).

No artifício do planejamento, pode ser um grande desafio para as organizações, pois a pandemia e os avanços tecnológicos exigem trabalho constante, dependendo de suas atividades pode agravar a saúde dos indivíduos. O que pode acarretar um desperdício nos serviços ou matérias (RODRIGUES, 2021).

Por fim, o planejamento aliado a gestão contábil nas empresas, por meio das ações de controle interno e externo, busca constantemente alcançar os desafios em meio às mudanças ocorridas. Por outro lado, são fatores cruciais para uma empresa se manter bem no mercado. Ao longo do trabalho, é possível compreender, que as empresas que não conseguem inovar correm o risco de perder terreno para sua concorrência e a inovação é um diferencial importante entre os líderes de mercado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa observa-se que o impacto das ferramentas contábeis como instrumento de gestão empresarial, se dá como um apoio na gestão que busca contribuir significativamente para a eficiência operacional da organização, além de auxiliar as empresas a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

Assim, o objetivo geral foi alcançado ao passo que buscava-se analisar a importância das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão para as empresas, citando aqui as 4 empresas escolhidas nos resultados obtidos.

Já os objetivos específicos, o primeiro era abordar quais as principais dificuldades encontradas e quais as soluções adotadas; sendo as dificuldades encontrar, inicia-se ao demonstrar as ferramentas contábeis como principal fonte de informações para o auxílio na tomada de decisões; mesmo sendo o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Devido, a coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. E as soluções, aplicabilidade das ferramentas da contabilidade como instrumento de fornecimento de informações para auxílio na tomada de decisões no âmbito fiscal.

O segundo almejava, descrever os achados da pesquisa; referenciando aqui, Sebastião e Alves (2014), apontou que os gestores recorriam às demonstrações financeiras para tomar decisões, embora, os gestores das entidades financeiras o fizessem com maior frequência, Freitas (2019), diante do atual cenário econômico, as organizações necessitam buscar possibilidades que as auxiliem nas tomadas de decisões, Santana e Valentim (2020), analisaram contas que mais sofreram impactos como: Contas a receber, Receitas, Fornecedores e Disponibilidades e Varela e Cruz (2020), com o Sistema de Normalização Contabilística, verificou uma maior globalização e competitividade, levando a que as empresas sentissem necessidade de prestar e divulgar informações financeiras perante os seus stakeholders.

Por fim, ao elencar as principais decisões encontradas, observa-se que os processos e procedimentos desempenhados nas empresas com as ferramentas

contábeis aplicadas, evidenciando o ciclo PDCA, *Compliance* e Fluxo de caixa, tais ferramentas, são de grande valia para o processo decisório, fornecendo informações acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar decisões acertadas e produtivas.

Pela aplicabilidade dessas ferramentas após as correções efetuadas, por meio dos Quadro elaborado, o qual, aponta que com a contabilidade fiscal, o registro os fatos contábeis de acordo com o regramento, permite mensurar corretamente o patrimônio das entidades, a favor dos interesses da coletividade, dos particulares e dos sócios e acionistas.

Assim, como limitação a esta pesquisa, evidencia-se uma análise ampla da contabilidade fiscal, ou seja, por meio dessa lacuna, surge como sugestão futura, a ideia que novos trabalhos sejam realizados por meio desse arcabouço, sobretudo, que a metodologia seja estudo de campo, para melhor amplitude da análise coletada.

## REFERÊNCIAS

AURÉLIO, M. **Dicas e macetes do gestor de segurança**. São Paulo: Sicurezza, 2017.

ASSATO, M.A. **Análise de demonstrações contábeis de instituições financeiras: setor bancário**. 2021. 58 f. TCC (Graduação) -Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2021.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 332 p.

BRASILIANO, A. C. R. **Cenários prospectivos em gestão de riscos corporativos: um estudo de caso brasileiro**. São Paulo: Sicurezza, 2015.

CEBALHO, C.A.O. **A origem e evolução da auditoria e o controle de qualidade: um estudo aplicado na cidade de Cuiabá**. 2019.f.31 (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração e Ciências Contábeis). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

COELHO, C.C.B.P. COMPLIANCE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: uma necessidade para o Brasil. **RDFG – Revista de Direito da Faculdade Guanambi**, v. 3, n. 1, p.25, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Normas Brasileiras de Contabilidade-NBC TG estrutura conceitual. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTGEC.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

DANTAS, A. Compliance no Setor Público: A necessária aplicação da política de compliance perante a Administração Pública direta e indireta. **JusBrasil**, 2015. Disponível em: < <https://acmd.jusbrasil.com.br/artigos/207700875/compliance-no-setor-publico> > Acesso 27 fev. 2023.

FARIAS, K. O Planejamento Orçamentário na Administração Pública. **JusBrasil**, 2016. Disponível em: < <https://karolcfaria.jusbrasil.com.br/artigos/242116319/o-planejamento-orcamentario-na-administracao-publica> > Acesso em 27 fev. 2023.

FERNANDES, C.N.; NASCIMENTO, V.S. RECUPERAÇÃO JUDICIAL: Estudo Contemplando Os Índices Contábeis Da Empresa Oi S.A. **Revista Unibh**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.15, 2015.

FREZATTI, F. Editorial Information 2019. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, n. 82, p. 181-199, 2020.

FREITAS, J.Z. Análise das demonstrações financeiras: evolução dos índices financeiros e econômicos de uma empresa do ramo cerâmico. 2019.f. 37 (Monografia Ciências Contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2019.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**.

AMGH Editora, 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019.

HENRIQUE, M.M. **Análise Econômico-financeira nos principais Bancos digitais, no período de 2018 a 2020**. 2021. 16 f. TCC (Graduação) -Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.DE.A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 1 ed. Atlas, São Paulo. 2010.

LUCION, C.E.R. Planejamento financeiro. **Revista eletrônica de contabilidade**, Volume I. N.3. 2015. Disponível em:< [http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro\\_rec/docs/planejamento\\_financeiro.pdf](http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/planejamento_financeiro.pdf)> Acesso em 24 set. 2021.

LUDÍCIBUS, S.DE. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LUNKES, J. R.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBERGER, D. UM estudo sobre as funções da controladoria. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 4, n. 10, p.106-126. 2013.

MACÊDO, J.M.A. *et al.* Convergência contábil na área pública: uma análise das percepções dos auditores de TCES, contadores e gestores públicos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 69-91, 2015.

MARRA. E. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, W.L. **Contabilidade Geral**. Clube de Autores (managed), 2019.

MOURA, J.S.M. *et al.* ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS BANCOS DIGITAIS. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 13, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, O. J. **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2017.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade gerencial**. IESDE BRASIL SA, 2020.

PELEIAS, I. R. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva 2020.

PERREIRA, P. Entenda o Compliance e Suas Vantagens para a Empresa. 2017. Disponível em: <http://www.petp.adv.br/noticias-artigos/compliance-e-vantagens/>. Acesso em 28 out. 2021.

QUEIROZ, L.H.Z. A Complexidade do Sistema Tributário Nacional: como funciona o atual sistema de tributos do Brasil e como sua carga influencia nas relações comerciais. **Jus.com**. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/70924/a-complexidade-do-sistema-tributario-nacional>. acesso em 28 set. 2021.

REIS, A.C.R. **Demonstrações contábeis**. Saraiva Educação SA, 2017.

RIBEIRO, O.S.; CAMELLO, M. **Ética na contabilidade**. Saraiva Educação SA, 2019.

RINALDI, A. **A importância da comunicação de riscos para as organizações**. São Paulo: Sicurezza, 2015.

RODRIGUES, A. F. **O Relacionamento do ciclo de vida com a transição da contabilidade terceirizada para a contabilidade própria de gestão em pequenas empresas**. 2021. 100.f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2021.

ROSÁRIO, W. de. C; *et al.* Metodologia de gestão de riscos. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União – CGU. 2018. Disponível em: <<https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-2018.pdf>> Acesso em 21 set. 2021.

ROSA, C.A. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2017. Disponível em: ><file:///C:/Users/madal/Downloads/Como%20Elaborar%20um%20Plano%20de%20Neg%C3%B3cio.pdf>> Acesso em 25 set. 2021.

SANTOS, J.A. et al.. **Metodologia científica**. São Paulo, 2012.

SANTANA, V.M.L.; VALENTIM, I.C.D. Impacto da pandemia do Covid-19 nas notas explicativas das demonstrações financeiras listadas na B3. **Revista Campo do Saber**, v. 6, n. 2, 2021.

SEBASTIÃO.J.; ALVES, M.T. Análise das demonstrações financeiras como fator determinante na tomada de decisão: estudo de caso de entidades angolanas. 2014.f. 79 (Dissertação contabilidade e finanças). Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2014.

SILVA, I.M.; SENA. S.S.; AMARAL, I.S. **Contabilidade Gerencial e Planejamento Tributário**. 2021. 12 f. (Artigo graduação contabilidade). Unit, Maceió, 2021.

SILVA, D.A. et al. Auditoria interna como ferramenta de gestão para prevenir e combater fraudes e erros nas organizações. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, 2021.

SILVA, L.P.S.L.; D'SOUZA, M.F. Desempenho de Bancos Digitais Brasileiros: um estudo sob o enfoque da análise envoltória de dados (dea). In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 18., 2021, São Paulo...**Anais eletrônicos** ...São Paulo-Sp: Fipecafi, 2021. p. 1-21. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3358.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUZA, G.L.; SANTOS, R.H.; CAVALCANTE, Z.P. Os efeitos da aplicação do fluxo de caixa na gestão de empresas do ramo odontológico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62058-62070, 2021.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre, Bookman, 2017.

VARELA, M.; CRUZ, A. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA. 2020.f.99 (Dissertação Mestre em Gestão Financeira). Instituto Superior de Gestão, Lisboa, 2020.

VIEIRA, E.T.V. **As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas**: O caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/ MS. 2018.103.f (Dissertação em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-Ms, 2018.